

pós uma análise desta situação, a assembleia emitiu uma no  
opinião pública sobre a situação indígena e concluiu pe-  
linhas de ação e programação que seguem:

### LINHAS DE AÇÃO

Presença de uma pessoa ou equipe liberada para cada grupo re-  
presente da região e que o CIMI se encarregue de preparar  
contatos através de cursos, encontros, etc.

levantamento geral dos povos indígenas da região: história, si-  
tuação das terras, bibliografia.

visibilizar dioceses e programar trabalhos em conjunto com as  
Igrejas Evangélicas na tentativa de despertar para a problemá-  
tica indígena.

Relação do bispo, padres, irmãs da região às pessoas liberadas  
para a pastoral indígena.

Atividades devem ser incentivadas pelo bispo e superiores religiosos as  
ações missionárias indígenas.

Presença da Igreja nas áreas indígenas da região não deve a-  
firmar alianças com forças desfavoráveis aos interesses dos  
povos indígenas.

Atendimento religioso que o índio pede à Igreja deve ser da-  
do sem discriminação, procurando conhecer e fomentar paulati-  
namente os valores próprios de cada povo.

As equipes procurarão sempre descobrir e valorizar lideranças  
dentro do próprio grupo indígena.

Trabalho de força na conscientização da população envolvente no sentido  
de que ela compreenda que está envolvida no mesmo processo  
e vítima o índio. Despertar a reflexão na juventude para a  
problemática indígena. Aproveitar a Campanha da Fraternidade  
1979 que tem como tema a "ecologia", para mostrar o respeito  
e o índio tem pela natureza, bem como a campanha das missões.

Maior divulgação dos boletins do CIMI e CPT (Comissão Pasto-  
ral da Terra).

Formar um grupo que informe a opinião pública sobre o que acon-  
tece nas áreas indígenas.

Formar uma comissão para tratar das questões das terras indí-  
genas. Procurar o assessoramento do CIMI, Comissão Justiça e  
Paz, CPT, etc. Essa comissão e o programa de conscientização  
devem ter sempre presente a questão da demarcação das terras  
indígenas que tem como prazo limite o ano de 1978 e a emanci-

pação, proposta pela FUNAI.

### PROGRAMAÇÃO

#### TUPINIQUIM E GUARANI:

- Presença de uma equipe, próxima à área dos índios, mas li-  
gada a todos os grupos da Região Leste.
- Contato mais constante com os grupos indígenas.
- Ouvir a própria decisão dos grupos e apoiá-los
- Recorrer à imprensa quando necessário.

#### XACRIABÁ:

- Conscientizar a população envolvente e os agentes de pastoral.
- Incentivar as lideranças indígenas
- Manter contato com os estudantes e antropólogos de BH
- Procurar conhecer a cultura indígena.

#### MAXAKALI:

- Conscientizar a população envolvente
- Utilizar os boletins de reflexão, jornal da diocese e outros  
recursos como elementos de apoio à equipe.
- Preparar o ambiente para um trabalho indigenista mais amplo.
- Manter contatos com o chefe de posto e com o Presidente da FU-  
NAI, se for necessário.
- Planejamento mais detalhado após o início dos trabalhos.

#### PATAXÓ:

- Informar nas Assembleias regulares diocesanas sobre as linhas  
de pastoral indígena.
- Conseguir mais uma pessoa para o trabalho.
- Participar do 1º Curso de Indigenismo da região Leste-Nordeste  
do CIMI que se realizará na 1ª. quinzena de março/79.
- Divulgação dos boletins da CPT e CIMI
- Levantamento sobre a história dos Pataxó.
- Manter contatos com antropólogos da Bahia

### NOTA À OPINIÃO PÚBLICA

Com a realização da 1ª. Assembleia de Pastoral Indígena, em  
Vitória-ES, de 12 a 15 de setembro, o Conselho Indigenista Missio-  
nário-CIMI retoma uma presença de Igreja junto às populações in-  
dígenas na região leste do país.

Num corajoso retrospecto histórico, os missionários reunidos  
constatarão, com pesar, o desaparecimento de dezenas de grupos

indígenas da região, à vista da Igreja. Levantaram a situação atual dos grupos indígenas remanescentes na região: Xacriabá, Makali, Krenake (MG), Tupiniquim e Guarani (ES), Pataxó (Sul da Bahia).

Dentre os cruciantes problemas que esses grupos remanescentes enfrentam sobressai a questão das suas terras. Todos eles estão empenhados na luta pelo seu último torrão de terra ameaçado pela ganância dos poderosos da região.

Como exemplo desta situação aflitiva, citamos o povo Tupiniquim sintomaticamente referido recentemente pelo presidente da FUNAI, como grupo apto para ser emancipado. A referência indica-nos de forma evidente os objetivos da proposta de emancipação indígena apresentada pelo governo. Os Tupiniquim, receberam aproximadamente 40.000 ha de terra, cujas provas documentais são conhecidas e estão à mão. Depois invadidas por agricultores, sob pressão dos interesses econômicos regionais, acabaram sendo ilegalmente transferidas pelo governo para a empresa multinacional Aracruz Celulose. Assim os índios viram, a partir de 1965 depredada a sua cultura, e as suas matas e as terras cobertas de eucalipto, para cuja formação o índio foi explorado como mão-de-obra barata.

Hoje a mão-de-obra indígena desqualificada já não serve aos interesses da Aracruz Celulose e desta forma os índios sem suas matas, sem sua terra, despojados de suas organizações sócio-políticas, estão sem condições de subsistir.

No decorrer da Assembléia frequentemente foi retomado o assunto da demarcação das terras dos povos indígenas do Brasil. Constatou-se que no apagar das luzes do ano-limite da demarcação das áreas indígenas a maioria das reservas ainda nem sequer foram delimitadas.

Concretamente chegaram aos participantes da Assembléia notícias alarmantes sobre o povo Kaingang, cuja reserva de Nonoai (RS) voltou a ser ameaçada de invasão por parte dos colonos sem terra expulsos e que se encontram em barra cos sem que o governo até o momento se tenha preocupado seriamente em reassentá-los. Da mesma forma os povos Apurinã, de Boca do Acre (AM), Araras e Parakanã (PA), Makuxi (RR), e Guajajaras (MA) tem o seu chão ameaçado por interesses econômicos e políticos daquelas regiões.

Nós missionários, conscientes de que a evangelização implica essencialmente a justiça, denunciemos essa situação e nos solidarizamos com esses povos indígenas e outros grupos oprimidos (lavradores, posseiros...) em luta pelo seu direito à terra para

sua subsistência.

A Igreja comprometida e identificada através de Cristo com o oprimido descobre o sentido histórico da encarnação, afirma o direito que os povos indígenas têm de determinar o seu próprio caminho. Os povos indígenas desta região, a exemplo dos "restos de Israel", os "pobres de Javé" são os depositários dos valores do Reino de Deus.

Vitória-ES

15 de setembro de 1978

### CARTA DO TUXAUA FILISMINO RAIMUNDO PEREIRA DA MALOCA DO LIMÃO - RORAIMA (\*)

Reverendíssimo Padre Egidio

desejamos apresentar o caso da nossa maloca do Limão no Cotingo, região de Surumu.

No dia 25 de janeiro de 1978, o senhor José Brandão, invadiu a nossa maloca começando a construção de uma barraca.

Durante a noite transportou a madeira e dia seguinte começou a construção, sem pedir licença para ninguém. No dia 30 o Tuxaua mais dois índios se deslocaram a Boa Vista no Posto da Funai com o Delegado Regional Dinarte Nobre de Madeiro apresentando o caso. O Delegado ouviu, prometeu de tomar solução.

No dia 26 de fevereiro, vendo que nada tinha sido resolvido novamente nos deslocamos para Boa Vista. Durante o mês José Brandão continuou a construção. O Delegado nos recebeu, com muitas conversas prometeu solução e fomos embora. O tempo foi passando, o fazendeiro ia pra frente no serviço, cobrindo a casa. No mês de maio voltamos novamente com o Delegado nos queixando que nada tinha sido resolvido, avisando que o fazendeiro tinha colocado porcos e um pouco de gado. O Delegado falou que ia resolver, que teria ido pessoalmente até a maloca, tirando o fazendeiro. No dia 7 de julho novamente fomos pedir informação, porque o Delegado não tinha ido e o fazendeiro continuava permanecer.

O Delegado converçou dizendo que quando se ia demarcar as terras ele teria saído. Nós da aldeia estamos com muita raiva por isso que escrevemos. Porque a FUNAI deixa no ano de 1978 invadir entre as casas dos índios? Compriendemos muito bem que

(\*) Foi mantida inteira fidelidade à grafia do texto original.